

CINE DO LEIVAS: CONSTRUINDO UM PENSAMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DE ANIMAÇÕES.

VALQUIRIA LORENZATO¹; ROBERTA BADAJARES LARRÉ²; ANA INEZ KLEIN³

¹Ufpel – val_lorenzato@hotmail.com

²Ufpel – robertalarre@hotmail.com

³Ufpel – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A utilização de material audiovisual está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais, se tornando um forte aliado na conjuntura de construção de conhecimento e pensamento, neste caso, histórico. Tendo em vista isto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História da Universidade Federal de Pelotas, tem como principal atividade disciplinar o chamado Cine Clube, onde se procura produzir o conhecimento histórico através da cinematografia. O Cine Clube História Ufpel busca ser o encontro da interação entre cinema, educação, história e sociedade.

O projeto é desenvolvido dentro de escolas da rede pública da cidade de Pelotas, visando principalmente o Ensino Médio. No caso deste relato, se trata das inserções realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Antônio Leivas Leite, localizada na periferia da cidade, onde se optou por utilizar a cinematografia em formato de animação. Este pensamento se fez presente desde o início das atividades, por se adequar, mais precisamente, à faixa etária dos alunos e, também por ser uma maneira mais divertida de introduzir determinados assuntos, que muitas vezes são considerados desinteressantes pelos próprios alunos. Será apresentada neste trabalho, a maneira com que trabalhamos o Cine Clube na escola citada, pretendendo apontar os pontos positivos e os negativos desta prática tão pouco usada dentro da sala de aula, com o intuito de produção de conhecimento.

2. METODOLOGIA

O principal foco deste projeto é motivar os alunos da Educação Básica a realizar atividades de análise de contextos históricos específicos, com temáticas propostas, através de obras cinematográficas.

Foi optado, durante as atividades, por unir a temática do projeto interdisciplinar com a proposta do Cine Clube História Ufpel, que neste caso traz as questões que envolvem a sustentabilidade ambiental. Logo, se buscou, juntamente com o diálogo proposto nos filmes, desenvolver no discente o sentimento de ser vivo quanto à humanidade, ou seja, fazer com que ele mesmo veja que um conjunto de pessoas pode interferir na chamada ‘questão ambiental’, nos dias de hoje.

Quanto à tipologia do filme escolhido, definido na forma cinematográfica de animação, justifica-se por entendermos que é uma maneira de melhor chegar ao aluno, pois este tipo de produção traz uma linguagem de melhor compreensão, em relação às demais.

Quanto ao tema escolhido, vimos que este é uma das maiores preocupações sociais do momento, tanto nos meios de comunicação de massa, quanto nas redes sociais e, isso nos levou a entender que devemos levar também

este tema para dentro do ambiente escolar, fazendo com que os alunos se identifiquem com ele. Por se tratar um projeto da área da História, busca-se fazer alusão a temáticas contidas na História, como as questões de industrialização e trabalho.

Como se trata de inserções, na maioria das vezes, dentro do período de aula, utilizamos as aulas do Seminário Integrado, onde acabamos optando por utilizar apenas partes dos filmes, focando no principal tema que queremos abordar.

A metodologia do projeto caminha por um exercício de mostrar outra forma de pensar a escola, o tema abordado e o cinema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando fazemos a análise de animações, podemos observar que as mídias acabam por aproximar o passado do presente. Ao criar situações fantasiosas, as animações acabam mostrando para o espectador uma sátira, uma caricatura do modo como nos relacionamos socialmente.

A escolha dos desenhos foi feita com base nas próprias nos planejamentos de conteúdos da escola, além de levarem em conta a proximidade destes desenhos animados, com o público juvenil. Acredita-se que o uso destes materiais proporciona uma maior proximidade entre o ensino de História e o dia-a-dia dos adolescentes, pois quando há uma relação do estudo com algo que o aluno já compreenda, a educação fica mais fácil e completa.

Em um artigo publicado na revista eletrônica *Olho da História*, Freire & Caribé (2004), discutem o uso do cinema na sala de aula e levantam três pontos de vista sobre quem assiste a um filme auxiliando na compreensão do ensino de história. O primeiro ponto defende que o filme, mesmo falando sobre o passado ou sobre uma realidade inexistente, reflete o pensamento contemporâneo, o segundo traz a ideia de que os filmes lançam novos olhares sobre os assuntos tratados e, por último se tem a noção que o ponto de vista do espectador, mesmo sem perceber, faz associações do que assiste com sua realidade.

Depois de analisados estes três pontos de vista, torna-se cada vez mais claro qual a importância de se levar para a sala de aula o recurso audiovisual:

“Ao confrontar essas três análises, se estabelece uma relação dialógica na qual o aluno sente-se participante no processo de construção dos seus valores e do seu aprendizado, na medida em que o próprio estudante consegue perceber as relações entre o que está assistindo e sua própria vivência. Além disso, não se pode esquecer o caráter de ludicidade presente na experiência cinematográfica, pois o cinema é e sempre será um meio atrativo na transmissão de conhecimento, capaz de prender a atenção do espectador/aprendiz.” (FREIRE & CARIBÉ, 2004, p. 7)

Também podemos observar que estas animações podem ser entendidas como uma ponte entre o presente e o passado, fazendo com que o aluno consiga perceber não só a história por trás daquela filme, mas que também ele possa ver que a interpretação da história é sobre o ponto de vista do presente e que a presença da história interpretada pelo filme não está ali por acaso, mas que faz parte de uma crítica relacionada ao presente. Certeau (2002) fala em sua obra que o passado que é dito no presente é sobre algo que tentamos compreender, relacionado a um progresso que queremos demonstrar.

Desta maneira, o Cine História Ufpel, traz consigo um caráter, de certo modo, inovador dentro da escola em que trabalhamos. E o que confirma isto é a grande presença de alunos em nossas sessões, participando e indagando sobre os assuntos propostos. Logo, entendemos que a utilização de animações para o Ensino de História é algo válido e que deve ser incluído dentro das aulas regulares dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Para além de mostrar que é possível utilizar-se destas mídias para ensinar a história o projeto oportunizou destacar o papel do professor na questão do ensino-aprendizagem: cabe ao professor fazer a releitura destas mídias e instigar os alunos, para que percebam isso nas histórias destas animações, como Freire & Caribé, dizem:

[...] ao professor cabe a tarefa de esclarecer o que está obscuro no roteiro, preenchendo os espaços deixados intencionalmente ou não pelos realizadores da película. É dessa forma que os educandos vão estabelecendo relações entre o que está sendo visto e o que vivem. (FREIRE & CARIBÉ 2004, p. 8)

Como conclusão do projeto, acabamos, ainda, por enxergar o Cine Clube História Ufpel como um projeto que promove a articulação e o diálogo permanente entre os diferentes níveis de ensino, na tarefa de se pensar cultura, trabalho e sociedade, acompanhados de um olhar cinematográfico. Observamos que dentro da sala escura podemos clarear ideias, pensamentos e conhecimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História – Especialidades e Abordagens**. 3ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BERNARDET, Jean Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 14ª edição, 2004.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna**. 2ª Ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- FREIRE, Larissa A.; CARIBÉ, Ana L. **O filme em sala de aula: como usar**. Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <<http://www.oohodahistoria.ufba.br/artigos/utilizarfilmeemsala.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2011.
- FIGUEIREDO, Hermano. **Cineclube – Organização e funcionamento**. Alagoas: Ideário Comunicação e Cultura, 2006.